

AValiação Físico - Funcional Pós - Transferência Tendinosa em Seqüela de Lesão Nervosa Radial

MATTAR, F.L.; FONSECA, M.C.R.; ELUI, V.M.C.; MAZZER, N.ª; BARBIERI, C.H.¹

¹Serviço de Ortopedia e Traumatologia e Serviço de Reabilitação Neuromuscular, HC/FMRP-USP

O grupo de Cirurgia do Membro Superior, Mão e Microcirurgia do HCFMRP-USP tem feito transferências tendinosas do pronador redondo para o extensor radial curto do carpo; do palmar longo para o extensor longo do polegar e do flexor ulnar do carpo para o extensor comum dos dedos, em casos de seqüela de lesão nervosa radial, resultante de trauma ao nível da diáfise umeral. Foram estudados 10 indivíduos com idade mediana de 31,5 anos, na época do trauma; submetidos a cirurgia e reabilitação de janeiro de 1986 a dezembro de 1996, para se avaliar quantitativamente o tratamento proposto, através de mensuração da força muscular de preensão cilíndrica e de pinças e do cálculo do índice funcional (CARAZZATO, 1978). A dinamometria JAMAR evidenciou 2 resultados superiores a 50% da preensão cilíndrica contralateral. A dinamometria "Pinch Gauge" demonstrou 9 valores acima de 50% para pinça pulpo-lateral; 8 valores acima de 50% para pinça pulpar; 6 valores acima de 50% para pinça tridigital. Quanto ao índice funcional, todos os valores obtidos foram superiores a 50% (65,8% - 100%). Conclui-se que apesar da relativa perda de força de preensão cilíndrica, a cirurgia e o protocolo de reabilitação restabeleceram o equilíbrio muscular de punho e mão para a realização de pinças de precisão, sem auxílio de órteses estáticas ou dinâmicas. Os índices funcionais proporcionaram análise quantitativa eficiente do processo de reabilitação, livre de influência subjetiva.

AValiação Funcional de Hemiplégicos/Hemiparéticos Utilizando o Índice de Barthel e o Frenchay Activities Index

CHAGAS, E.A.¹; TAVARES, M.C.²; FLORES, E.³

¹Mestranda/Unicamp - Departamento de Fisioterapia/Unesp/Pres. Prudente; ²Prof. Dra. Faculdade de Educação Física/Unicamp/Campinas; ³Prof. Ms. Departamento de Matemática/Unesp/ Pres. Prudente

A proposta deste trabalho foi avaliar a atividade funcional de hemiplégicos utilizando o Índice de Barthel (IB) e o Frenchay Activities Index (FAI) realizando uma análise estatística e descritiva sobre os resultados obtidos nestas avaliações. Foram avaliados 12 indivíduos (8 homens e 4 mulheres), no ambulatório de Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT-UNESP), sendo 3 portadores de hemiplegia e 9 hemiparéticos. Realizou-se um corte transversal, através de questionamentos a respeito das atividades funcionais descritas pelo IB e FAI. Em seguida, as pontuações correspondentes foram assinaladas e posteriormente somadas para a verificação da pontuação total de cada escala. As questões referentes ao FAI foram assinaladas tanto para o estado funcional atual, com o FAI-Posterior, como para as atividades realizadas anteriormente à lesão, registradas no FAI-Anterior. Os resultados obtidos pelo Índice de Barthel (IB), demonstraram valores que variaram entre 23 e 49 pontos. No FAI-A, a pontuação variou entre 32 e 56 e no FAI-P, variou de 14 a 30 pontos. Os resultados obtidos no IB e no FAI-P, apresentaram um índice de correlação (Pearson) de 0.757 e na análise de regressão apresentou um coeficiente de explicação (r) igual a 0.573. A análise de regressão dos resultados obtidos pelo FAI-A e FAI-P foi de 0.346 (r).

AValiação Objetiva da Performance Funcional do Indivíduo Idoso: Desenvolvimento e Estudo Estatístico

MADER, T.; VIEIRA, S.

Universidade Federal de Minas Gerais

Foi objetivo do presente estudo formular um instrumento de medida do desempenho funcional de pessoas com 65 anos ou mais através de tarefas simples inseridas em um contexto funcional. A Avaliação Objetiva da Performance Funcional (AOPF) foi criada baseada em instrumentos de medida existentes. Outro objetivo foi a verificação de sua validade através da Análise de Rasch, um método utilizado para avaliar escalas de reabilitação. Este método fornece informações sobre a distribuição dos indivíduos de acordo com seu nível funcional e a relação entre a habilidade da amostragem e a dificuldade dos itens. Segundo protocolo criado, a AOPF foi aplicada em 18 indivíduos com idade entre 69 e 93 anos. Para a realização das tarefas foram utilizados recursos, tais como: cama, agasalho, haltere, moeda, cadeira e relógio. A coleta de dados foi feita através de filmagem e gravação através da escala de respostas. Os resultados da análise estatística demonstraram o enquadramento dos itens da AOPF às expectativas do Método Rasch. Conclui-se, a AOPF tem potencial para ser uma boa avaliação mas requer mais estudos para seu aprimoramento enquanto avaliação funcional. O ideal, para um próximo estudo, seria um aprofundamento da análise de atividades específicas (marcha, levantar da cama, etc.) para uma melhor fundamentação das gradações de respostas, ou seja, maior precisão e cientificidade.